



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

16 DE MAIO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF
DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO AO REI DA ESPANHA,
JUAN CARLOS

Majestade:

Berço de um dos florões mais ricos da cultura europeia, presente, por seus reflexos, em tantos países irmãos, a Espanha é, para os brasileiros, muito mais do que uma nação amiga. A ela nos une infinidade de laços, cujas origens vão encontrar-se nas tradições ibéricas comuns, nas fontes de nosso direito e de nossa história administrativa, na admiração pelas grandes obras das letras, das artes e das ciências hispânicas.

Nosso afeto pela nação espanhola se renova constantemente, graças à íntima e fraterna convivência latino-americana. Na personalidade dos povos vizinhos sentimos a força e a criatividade da cultura espanhola, de sua capacidade de renovar-se, de assimilar as contribuições de outras culturas e de renascer, forte e rica, sob novas formas.

Essa vitalidade não nos é estranha. Manifesta-se nas tradições de uma cultura afim, a lusitana, de que somos

os herdeiros americanos, e na presença, em nosso território, de tantos imigrantes espanhóis e de seus descendentes.

Vieram eles trazer sua contribuição a nossa obra de desenvolvimento nacional. Integrados em nosso esforço, participam de nossas dificuldades, compartilham nossos desafios e oferecem-nos a energia de sua inteligência e de seus braços.

Vossa Majestade é lídimo intérprete dos anseios de todos os espanhóis, o fiador da unidade e da democracia espanhola. Há quase dez anos, em palavras dirigidas ao seu povo, Vossa Majestade afirmou: «todos unidos conseguiremos alcançar para nossa pátria os horizontes de justiça, liberdade e grandeza, merecidos pelo trabalho, o esforço e o sacrifício que com tanta generosidade dependem os espanhóis.» Com satisfação vemos, hoje, que essas palavras se transformaram em realidade.

Já no início de meu governo, tive a honra de receber a visita do então Presidente do Governo espanhol, Adolfo Suárez, acompanhado de importante comitiva. Posteriormente, acolhemos, com prazer, o Ministro do Trabalho e Assuntos Sociais, o Chefe do Estado-Maior da Armada da Espanha e outros ilustres representantes do Governo espanhol.

Por sua vez, vários ministros brasileiros visitaram Madri, onde mantiveram entendimentos que têm impulsionado as relações bilaterais nos mais diversos campos.

A presença de Vossa Majestade entre nós simboliza a vontade da Espanha e do Brasil de aproveitarem as múltiplas oportunidades de aproximação e amizade. A participação, em sua comitiva, do Ministro Fernando Morán Lopes, é eloqüente testemunho do empenho em dar conteúdo denso ao quadro de nossas relações.

A presença de Vossa Majestade entre nós enseja franca e variada troca de opiniões sobre as questões internacionais e bilaterais de interesse de nossos países. O momento é particularmente oportuno, em virtude da crise internacional que vivemos: as vozes do Brasil e da Espanha podem contribuir para o encaminhamento de soluções dos principais problemas que afligem a comunidade internacional.

Majestade,

A busca da prosperidade e da paz é o objetivo, por excelência, da política externa do Brasil e da Espanha. A concretização desse ideal tem sido dificultada nos últimos anos, por empecilhos de toda sorte. Acompanhamos, com apreensão, a crescente deterioração dos padrões de relacionamento internacional, que deixaram de responder às necessidades e aspirações dos Estados e dos povos. A real interdependência política e econômica dos povos não está refletida no sistema vigente de convívio entre os Estados, onde prevalecem tantas vezes a intransigência, a confrontação e a discórdia.

Crises se sucedem em diferentes quadrantes do Globo; conflitos se agravam e se perpetuam ante a frequente inoperância dos mecanismos de solução pacífica das controvérsias.

Mais do que nunca são essenciais o diálogo, o entendimento e a cooperação entre os povos.

O Brasil acredita nos ideais da cooperação internacional, no princípio da igualdade soberana dos Estados, no respeito às particularidades nacionais e regionais. Urge evitar a transposição de conflitos de nível global ao regional, para impedir que se propaguem os focos de tensão.

É preciso criar nova realidade política sem caráter de força ou predomínio. É preciso, sobretudo, comparti-

lhar a responsabilidade da negociação e das decisões, para que se logre a correção de desequilíbrios e injustiças.

Com esse propósito, o Brasil propugna novo ordenamento mundial fundado no consenso e na participação democrática de âmbito universal. Cada Estado tem o direito e o dever de contribuir, na medida de suas possibilidades, para o progresso de todos.

Nenhum país pode pretender, isoladamente, ser o detentor de fórmulas ou receitas para solucionar as dificuldades contemporâneas. O Brasil não é exceção. Não quer fazer discípulos ou seguidores. Exorta, porém, à negociação serena, construtiva e equilibrada, por acreditar que dela podem advir a cooperação e a boa-convivência internacionais. Esforça-se pela generalização de um clima de confiança, para que nele germinem a Paz, a Justiça e o Desenvolvimento.

Foi essa a mensagem que procurei transmitir quando me dirigi, ano passado, à Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Detive-me, então, nos efeitos da crise econômica que atinge o mundo inteiro e nos caminhos para pôr fim às dificuldades que enfrentamos. É uma crise profunda do próprio sistema, que afeta os países industrializados e as economias em desenvolvimento. A própria crise reflete, para quem a analisa de modo objetivo e lúcido, a complementaridade dos interesses do Norte e do Sul, empenhados na reativação e expansão da economia internacional.

Elemento essencial para superar essa situação adversa é a dinamização dos fluxos de comércio e finanças entre os países desenvolvidos e as nações em desenvolvimento. A estreita ligação dos diversos setores da econo-

mia mundial faz com que a recuperação das economias do Norte não se possa realizar sem a efetiva participação do Sul, muito menos às suas custas.

A realidade contemporânea clama por um esforço renovado, por parte de todos os membros da comunidade internacional, para a preservação do patrimônio que lhes é comum, em nome do futuro da Humanidade.

Majestade,

Espanha e Brasil conhecem, com clareza, seus respectivos papéis no cenário mundial. Não nos faltará bravura para corresponder às nossas responsabilidades históricas, nem galhardia para perseverar em nossos esforços, apesar das dificuldades que o momento internacional nos cria.

O nosso relacionamento bilateral constitui larga história de entendimento e cooperação.

É minha convicção que, a partir desta visita de Vossa Majestade, os homens de Estado e de empresa, brasileiros e espanhóis, sentir-se-ão estimulados a encontrar fórmulas criativas para ampliar e aperfeiçoar a cooperação entre nossos países.

Estimo que, em todo o transcurso da visita, vossa Majestade possa colher em sua plenitude as demonstrações do desejo sincero de todos os brasileiros de estreitar cada vez mais os laços de fraternidade que nos unem à Espanha.

Em nome de todos os brasileiros saúdo Vossa Majestade e convido todos os presentes a erguerem suas taças pelo desenvolvimento das relações de amizade entre a Espanha e o Brasil, pela prosperidade crescente do povo espanhol e pela felicidade pessoal de Suas Majestades o Rei Juan Carlos I e a Rainha Sofia.